



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM:
AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**TEIXEIRA DE FREITAS
JULHO, 2018.**



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF**



SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO | 02 |
| 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 03 |
| 2. JUSTIFICATIVA | 04 |
| 3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO | 06 |
| 4. OBJETIVOS | 07 |
| 5. PÚBLICO-ALVO | 08 |
| 6. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA | 09 |
| 7. MATRIZ CURRICULAR | 11 |
| 8. CORPO DOCENTE | 13 |
| 9. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | 17 |
| 10. METODOLOGIA | 23 |
| 11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 24 |
| 12. TECNOLOGIA | 24 |
| 13. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA | 24 |
| 14. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO | 25 |
| 15. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO | 25 |
| 16. CONTROLE DE FREQUÊNCIA | 26 |
| 17. TRABALHO DE CONCLUSÃO | 26 |
| 18. CERTIFICAÇÃO | 27 |
| 19. INDICADORES DE DESEMPENHO | 28 |
| 20. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS | 28 |



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF**



APRESENTAÇÃO

Este documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de *Especialização em Agroecologia e Educação do Campo* à Congregação do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia (IHAC-CPF/UFSB).

A presente proposta surgiu no Grupo de Trabalho para “Elaboração de Propostas de Criação de Cursos de 2º e 3º Ciclos” (Portaria 09/2018 – IHAC/CPF) e foi construída a partir do diálogo com outras instituições de ensino da região, a saber: Universidade do Estado da Bahia (UNEB/ Campus X), Instituto Federal Baiano (IFBaiano - Campus Teixeira de Freitas) e Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAEB).

O Curso de *Especialização em Agroecologia e Educação do Campo*, na modalidade presencial, estará vinculado ao IHAC/CPF, fazendo parte dos cursos de 3º Ciclo deste Instituto e terá carga horária total de 420 horas, sendo dividido em quatro módulos. Os encontros ocorrerão a cada quinze dias, nas sextas-feiras à noite e aos sábados pela manhã e à tarde. Sendo assim, o curso poderá ser concluído entre 14 e 18 meses.

O processo seletivo para ingresso no curso se dará por meio de Edital Público de Seleção, que obedecerá aos critérios gerais das políticas afirmativas definidas pelo Consuni. Não está prevista a cobrança de taxas e matrículas, sendo que o financiamento do custo será provido pela UFSB e/ou por instituições interessadas em apoiar projetos de inovação e desenvolvimento institucional.



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Dados da IES

Instituição: Universidade Federal do Sul da Bahia
Reitor: Joana Angélica Guimarães da Luz
Vice-Reitor: Francisco José Gomes Mesquita
Pró-reitor de Gestão Acadêmica: Janaína Losada
Decano do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Paulo Freire: Fabrício Forgerini

1.2. Dados de Identificação do Curso

| | |
|---|------------------------|
| Nome do curso: Curso de Especialização em AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO | |
| Área de conhecimento (Tabela CNPq/CAPES): Interdisciplinar (90100000) | |
| Forma de oferta: presencial | |
| Linha de Pesquisa que está ligado: | |
| Grupo de Pesquisa que está ligado: | |
| Campus de oferta: Paulo Freire/ Teixeira de Freitas | Nº de vagas: 30 |
| Curso(s) proponente(s): Bacharelado Interdisciplinar em Ciências | |
| Fonte do Recurso: Recursos oriundos da própria instituição e instituições parceiras. | |

1.3. Equipe Técnica

| |
|---|
| Ana Odália Vieira Sena – Universidade do Estado da Bahia (UNEB Campus X) |
| Ana Rosa Alves de Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (Campus Teixeira de Freitas) |
| Dionara Soares Ribeiro - Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto |
| Dirceu Benincá – Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire |
| Elen Sonia Maria Duarte Rosa - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (Campus Teixeira de Freitas) |
| Frederico Monteiro Neves (Coordenador da Equipe Técnica) - Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire |
| Júlio Cláudio Martins - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (Campus Teixeira de Freitas) |
| Leandro Gaffo - Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire |
| Lívia Lemos - Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire |
| Luanna Pires - Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire |
| Lucas Possedente Emerique - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (Campus Teixeira de Freitas) |
| Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho - Universidade do Estado da Bahia (UNEB Campus X) |
| Marina Rodrigues Miranda - Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo |



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF



| |
|--|
| Freire |
| Taina Muller - Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire |
| Wanderley de Jesus Souza - Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire |

1.4. Carga Horária

O curso totalizará 420 horas, sendo realizados encontros quinzenais nas sextas-feiras à noite e aos sábados pela manhã e à tarde.

1.5. Período e Periodicidade

| | |
|---|--|
| Início do curso: Fevereiro de 2019 | |
| Término do curso: Maio de 2020 | |
| Turno de oferta: (x) matutino (x) vespertino (x) noturno | |
| Carga horária por turno: | |
| Início do turno: matutino: 08:00 vespertino: 14:00 noturno: 18:30 | Término do turno: matutino: 12:00 vespertino: 18:00 noturno: 22:30 |

2. JUSTIFICATIVA

O atual modelo hegemônico produtivista da agropecuária no Brasil baseia-se no uso intensivo de agrotóxicos, fertilizantes e bens ambientais (água, solo, madeira, etc), que tem levado à perda de fertilidade dos solos, à escassez das águas, à perda de biodiversidade, além do deslocamento dos agricultores e das agricultoras do campo para as cidades. Está na raiz deste modelo de produção o uso do território para fins de reprodução do capital, notadamente por meio das monoculturas, que desconsidera a cultura camponesa e suas especificidades de relacionamento com a natureza por meio da produção de alimentos.

Além do envenenamento dos ecossistemas e da exclusão social, este modelo insustentável gera consequências para toda a sociedade, que depende da produção de alimentos do campo e que desconhece, em grande medida, as consequências do consumo contínuo de alimentos contaminados por agrotóxicos para a saúde.

Como alternativa viável e importante a este modelo, a agroecologia fórmula um questionamento radical à agricultura industrial, indicando tanto as bases conceituais quanto metodológicas para o desenvolvimento de outra agricultura que cumpra múltiplas funções de interesse público para as sociedades contemporâneas. Em seu enfoque multifuncional, a agroecologia propõe a superação do produtivismo economicista, que ocupa os territórios com monoculturas extensivas e que cria agroecossistemas vulneráveis e químico-dependentes.

A agroecologia visa, pois, estabelecer relações sustentáveis entre as sociedades e os ecossistemas por meio da produção de alimentos que considere os ritmos de regeneração dos ecossistemas, valorizando a biodiversidade e a base de sustentação da vida, além da promoção da saúde humana. Igualmente, considera central a prática de economias populares solidárias como forma de superação da economia de mercado neoliberal.

A agroecologia é uma área emergente com forte relação com a agricultura familiar. No



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF



Brasil, a agricultura familiar representa 86% dos estabelecimentos, gera 35% do PIB e contribui com 70% dos empregos no campo (Censo Agropecuário, 2006). De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros são produzidos pela agricultura familiar.

No extremo Sul da Bahia, a produção agroecológica está intimamente ligada à agricultura familiar. Entre as dificuldades existentes, destaca-se: carência de assessoria técnica, carência de espaços para a comercialização direta dos alimentos produzidos, falta de apoio governamental, carência de cursos voltados à construção e disseminação deste paradigma, entre outros.

A educação do campo que emerge da reivindicação legítima das populações rurais tem em sua gênese a defesa do campo como espaço de vida e reprodução familiar e comunitária, possibilitando que crianças e jovens tenham as condições de seguir vivendo neste ambiente. Para tanto, a escola necessariamente precisa se vincular à realidade social e produtiva deste meio.

Aliado a isso, no território do extremo sul baiano iniciativas de educação em agroecologia tem se demonstrado eficazes no que tange à construção desta enquanto componente curricular das escolas do campo. A Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta desenvolve há mais de três anos processos de capacitação destinados a docentes da educação básica de mais de 50 escolas de áreas de Reforma Agrária o que possibilita a estes realizar práticas pedagógicas em agroecologia com seus educandos. Ressignifica, assim, o espaço escolar, colocando-o a serviço da formação de sujeitos comprometidos com a agrobiodiversidade e com a resistência da agricultura camponesa diante do modelo hegemônico atual.

A Universidade Federal do Sul da Bahia tem entre seus princípios a sustentabilidade e a integração social. A proposta de criação de um curso de Terceiro Ciclo, *Lato Sensu*, em Agroecologia e Educação do Campo fortalece as bases conceituais da UFSB. Também contribui para a criação deste curso, a constatação das dificuldades da agricultura familiar na região e as potencialidades de seu desenvolvimento em bases agroecológicas, bem como a oferta de novas oportunidades de formação e aperfeiçoamento para a população de egressos da própria e de outras instituições de ensino superior.

Do mesmo modo, a formação de docentes coloca-se como condição *sine qua non* para a realização desta proposta, visto que são potenciais fomentadores deste paradigma emergente no campo. Atualmente, há uma deficiência na formação inicial dos docentes, colocando-se como um dos grandes entraves na melhoria da qualidade da educação. Hoje, no Brasil, apenas 31,4% dos professores da Educação Básica possuem Pós-Graduação (Censo Escolar 2015). Nesse sentido, a formação continuada representa um grande aliado, na medida em que possibilita aos professores suprirem lacunas da sua formação inicial e garante, ao mesmo tempo, que se mantenham em constante processo de aperfeiçoamento da sua atividade profissional.

Os egressos dos cursos de Bacharelados Interdisciplinares (Saúde, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais e Artes), bem como das Licenciaturas Interdisciplinares (Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais, Artes, Linguagens e Matemática e Computação) da UFSB carecem de cursos de terceiro ciclo em suas áreas específicas e interdisciplinares, da mesma forma que os egressos de outras instituições da região. A um só tempo, o curso de pós-graduação *Lato Sensu*, em Agroecologia e Educação do Campo, contribui com a formação continuada e com a necessidade de envolvimento dos



agricultores e agricultoras familiares, a fim de que possam melhorar a renda, bem como valorizar sua cultura e modo de vida.

O curso de Especialização *Lato Sensu* em Agroecologia e Educação do Campo também fortalecerá no Extremo Sul da Bahia o Decreto N° 7.794 de 20 de agosto de 2013, que institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), e tem como objetivo integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis.

A proposta de criação do curso de Especialização *Lato Sensu* em Agroecologia e Educação do Campo tem respaldo na Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007 (BRASIL, 2007), da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, a qual estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Sul da Bahia desenvolve suas atividades num cenário de precariedade e vulnerabilidade social. A região Sul da Bahia apresenta elevados níveis de desigualdade social, marcados pela ascensão da violência no campo e na cidade.

Considerando a área extensa do Sul da Bahia (cerca de 40.384 km²), compreendendo 48 municípios na costa meridional do Estado, que abriga uma população de 1.520.037 (segundo o Censo de 2010), onde a maior parte dos municípios é de pequeno porte - apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes, e cinco outros (Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Eunápolis e Itamaraju) têm mais de 50 mil habitantes - temos um cenário ainda mais precário, tratando-se de uma região com elevados níveis de desigualdade social, marcados pela ascensão da violência no campo e na cidade, bem como pela precariedade da formação para o trabalho e pela oferta restrita de empregos. Em face dessas carências, justificou-se plenamente a iniciativa de implantar na região uma instituição universitária da rede federal de educação superior, de porte médio e com desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas.

Para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) conta com três campi, localizados nas cidades de Itabuna (Campus Jorge Amado), Porto Seguro (Campus Sosígenes Costa) e Teixeira de Freitas (Campus Paulo Freire). Cada campus conta, por sua vez, com a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNIs) que são instalações da UFSB em escolas da rede pública estadual em municípios que apresentam mais de 20.000 habitantes e em bairros de baixa renda, assentamentos, aldeias indígenas e comunidades quilombolas. A UFSB oferta, nos CUNIs, os componentes da Formação Geral previstos para o primeiro ano do primeiro ciclo, permitindo que os estudantes iniciem sua vida acadêmica nas localidades onde residem. No que se refere à Educação Nacional, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e dados do Educacenso 2013, o Estado da Bahia apresenta a maior concentração de docentes atuantes na rede de Educação Básica sem formação em licenciatura, ou complementação pedagógica, ou mesmo sem ensino médio. São 58.826 professores que atuam na docência sem a primeira licenciatura, 31.758 professores que necessitam de complementação pedagógica e 571 de ensino médio.



Um dos princípios da UFSB, expresso em seu Plano Orientador, é a consolidação de “interface sistêmica com a Educação Básica – ao fomentar formação interdisciplinar e flexível de quadros docentes para os níveis médio, fundamental e infantil de ensino” (p. 18). Para tornar realidade este princípio, a UFSB tem como diretriz a integração estruturante da Educação Superior com a Educação Básica mediante estratégias de articulação interinstitucional. Esse movimento visa superar, por meio de parceria com a Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC) e com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), enorme e histórica lacuna na formação de professores em todo o Estado, tendo como foco a região.

Como modo de atender esta demanda, a UFSB oferece até o momento, cursos de Licenciatura Interdisciplinar, cujo perfil do egresso se define em função de competências para uma prática interdisciplinar e intercultural. O Programa Interdisciplinar de Formação de Professores caracteriza-se por turmas heterogêneas de alunos; por grupos de professores de diversas áreas, trabalhando em equipes docentes integradas; pelo diálogo com mestres dos saberes tradicionais, que são convidados a participar da formação docente; e pelo currículo diversificado, a partir de cinco grandes áreas de formação docente: Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias; Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza; Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais; Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens; Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação.

Soma-se à existência dos CUNIs e à oferta de licenciaturas interdisciplinares, a experiência inovadora que a UFSB implementa com a SEC/BA, através da constituição dos Complexos Integrados de Educação (CIEs). Criados por adesão, a partir de escolas de Ensino Médio que abrigam Colégios Universitários da UFSB (CUNIs), a gestão pedagógica passa então a ter o apoio da coordenação de práticas pedagógicas exercida por um docente da UFSB. A gestão administrativa está a cargo da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Nos CIEs são desenvolvidas práticas docentes e pesquisas educacionais relacionadas à formação docente interdisciplinar. Essas ações são organizadas e realizadas por equipe coordenada e supervisionada em parte pelo quadro docente regular da UFSB e discentes em processo de formação nas licenciaturas interdisciplinares ofertadas. Desta forma, arranjos específicos de organização do trabalho docente são colocados em prática, visando favorecer uma organização dos tempos e espaços que permita uma formação docente interdisciplinar e inclusiva, em diálogo com a diversidade cultural e social do Sul da Bahia.

O ensino de Pós-Graduação, ou 3º ciclo, na UFSB já conta com alguns programas *Stricto Sensu*, a exemplo dos Programas de Pós-Graduação em Estado e Sociedade e Ciências e Tecnologias Ambientais. No caso de cursos *Lato sensu*, além desta proposta e outras em construção, já existe o Curso de Especialização em Saúde Coletiva.

4. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Fomentar a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, práticas educacionais, conhecimentos tradicionais e experiências em agroecologia com vistas à formação de profissionais capazes de promover conexões sustentáveis entre as sociedades e a natureza.

Objetivos Específicos

- Compreender as bases da agroecologia, da educação do campo e da cidadania, considerando a diversidade biológica, sociocultural e os processos naturais que



sustentam a vida;. Estudar os princípios e as práticas da economia popular solidária, do cooperativismo, da ajuda mútua e da comercialização direta;

- Analisar experiências em agroecologia como forma de superação de modelos sociais e de produção insustentáveis, a fim de fortalecer a consciência sobre a importância da soberania e segurança alimentar no campo e na cidade;
- Construir a autonomia e o espírito crítico e participativo, apontando para nova racionalidade socioambiental;
- Realizar pesquisas que contribuam para o resgate de experiências e conhecimentos dos agricultores e para a geração e validação de tecnologias adaptadas à realidade da agricultura familiar;
- Fortalecer a educação do campo, incorporando a dimensão da agroecologia como um pilar estratégico na discussão da vida, da soberania e alimentação saudável e elevando a formação docente de educadores do campo;
- Elaborar ferramentas metodológicas de auxílio ao trabalho docente de educação em agroecologia nas Escolas do Campo.

5. PÚBLICO-ALVO

- Egressos de instituições de Ensino Superior;
- Gestores Públicos das áreas de Políticas Agrícolas, Políticas Sociais, Política de C&T, Educação Profissionalizante, Economia Solidária, Assistência Social, Desenvolvimento Social, Planejamento;
- Pesquisadores de Autogestão, Cooperativismo e Economia Solidária;
- Membros de Organizações-Não-Governamentais (ONG);
- Participantes de Movimentos Sociais;
- Agentes de Desenvolvimento Solidário;
- Trabalhadores de Cooperativas;
- Professores das redes pública e privada de ensino, principalmente das escolas do campo.

O/a estudante formado/a no curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Agroecologia e Educação do Campo terá embasamento técnico, humanístico, político e metodológico, sendo capacitado a atuar na área da Agroecologia e Educação do Campo em instituições públicas de ensino, em unidades familiares, comunidades, na área não governamental e nas esferas públicas.

Este profissional será capaz de:

1. Planejar, organizar, monitorar e executar o manejo conservacionista e sustentável dos solos e dos cultivos agrícolas;
2. Planejar e executar processos de ensino-aprendizagem em espaços formais e não-formais com foco na sustentabilidade no campo e na cidade e nas concepções e práticas agroecológicas.
3. Identificar as relações ecológicas entre os seres vivos e entre estes e o meio abiótico, com vistas a planejar e executar práticas sustentáveis da propriedade rural;
4. Coordenar e fomentar políticas públicas de desenvolvimento sustentável e da Agroecologia;
5. Desencadear e/ou animar processos participativos e democráticos de cooperação e organização para o desenvolvimento sustentável das unidades familiares de produção, grupos, comunidades e municípios;
6. Identificar e assessorar a aplicação das diferentes formas de organização econômica na esfera da distribuição e da comercialização de produtos agrícolas;
7. Atuar e ajudar nos processos de certificação dos sistemas orgânicos, ecológicos, solidários e agroecológicos de produção;



6. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

O programa baseia-se na recuperação e/ou fortalecimento dos valores e do modo de vida do campo, sobretudo da convivência e do trabalho coletivo, do cooperativismo, da partilha, da solidariedade, da aprendizagem pela observação dos processos da natureza, da subsistência e da vida integrada ao meio ambiente. Com isso, busca superar as orientações do modelo de sociedade neoliberal, assentado sobre o individualismo, a segregação social, a exploração da mão de obra, a acumulação, o consumismo, a competitividade e a destruição da natureza.

A concepção teórica e metodológica do curso se articula em quatro eixos fundamentais: Agroecologia, Educação do Campo, Pedagogia da Autonomia e Pedagogia da Alternância.

A Agroecologia não se restringe a aplicação de técnicas para produção sem agrotóxicos. Inclui o cultivo coletivo da terra, a preservação dos ecossistemas e da biodiversidade, as práticas de comercialização direta e economia popular solidária, o consumo consciente, o destino e o tratamento adequado dos resíduos. Em síntese, trata-se de um conjunto integrado de práticas sustentáveis e educativas, associado à consciência crítica acerca do modelo de sociedade hegemônica. Além de aprofundar essas concepções teóricas, o curso pode potencializar a prática, articulando-se com experiências de formação e de produção existentes na região, a exemplo da Escola de Agroecologia Egídio Brunetto.

A Educação do Campo fortalece a visão da Agroecologia e configura um novo paradigma, rompendo com a noção de educação rural, que tem como referência básica o produtivismo, isto é, o campo como mero lugar de produção de alimentos e não como ambiente de vida. A propósito,

o movimento Por uma Educação do Campo recusa essa visão, concebe o campo como espaço de vida e resistência, onde camponeses lutam por acesso e permanência na terra e para edificar e garantir um *modus vivendi* que respeite as diferenças quanto à relação com a natureza, o trabalho, a cultura e suas relações sociais. Esta concepção educacional não está sendo construída para os trabalhadores rurais, mas por eles, com eles, camponeses. Um princípio da Educação do Campo é que sujeitos da educação são sujeitos do campo: pequenos agricultores, quilombolas, indígenas, pescadores, camponeses, assentados e reassentados, ribeirinhos, povos de florestas, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, bóias-frias (FERNANDES e MOLINA, 2004, p. 37).¹

A Educação do Campo também evoca a necessidade do diálogo, da interação, da transdisciplinaridade ou, como formula Boaventura de Sousa Santos, da *ecologia de saberes*, que trata do

conjunto de epistemologias que partem da possibilidade da diversidade e da globalização contra-hegemônicas e pretendem contribuir para as credibilizar e fortalecer. Assentam-se em dois pressupostos: 1) não há epistemologias

¹. FERNANDES, Bernardo M.; MOLINA, Mônica C.. O campo da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica C.; JESUS, Sônia M. S. Azevedo de. (orgs.). *Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo*. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004.



neutras e as que clamam sê-lo são as menos neutras; 2) a reflexão epistemológica deve incidir não nos conhecimentos em abstrato, mas nas práticas de conhecimento e seus impactos noutras práticas sociais. Quando falo de ecologia de saberes, entendo-a como ecologia de prática de saberes (SANTOS, 2008, p.154).²

Os princípios da Educação do Campo estão intrinsecamente alinhados com o pensamento do educador Paulo Freire, que evidenciou a importância da autonomia no processo pedagógico. A Pedagogia da Autonomia constitui um método adequado e fundamental para a construção de sujeitos sociais críticos, criativos, participativos e responsáveis pela sua formação e pela sua história. Ademais, essa concepção pedagógica aponta para o compromisso da construção de uma sociedade onde todos tenham seus direitos e dignidade garantidos.

Na obra Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire sugere que o ser humano está sempre inconcluso, inacabado e que, portanto, encontra-se sempre em busca, em movimento. Há uma inata curiosidade de saber não apenas para compreender o mundo, mas também para transformar a realidade. Trata-se de uma educação libertadora, que recusa a tese da neutralidade política do conhecimento, das instituições de ensino e das práticas educativas. Rejeita o determinismo, a exclusão social, a opressão e a colonização.

A Pedagogia da Alternância orienta-se nessa mesma perspectiva. Contempla a alternância dos tempos de formação, ou seja, entre o tempo de formação universitária e o tempo de convivência e produção na agricultura familiar. Significa dizer uma alternância entre a prática, a teoria e a prática, no sentido da *práxis* apontada por Paulo Freire. Assim, a prática é refletida no âmbito da teoria, o que, posteriormente, qualifica e enriquece a prática.

O curso será realizado em quatro módulos, e terá duração mínima de 14 meses e máxima de 18 meses. As aulas acontecerão a cada quinze dias, às sextas-feiras no período noturno e aos sábados no período matutino e vespertino, sendo quatro horas na sexta e 8 oito horas no sábado.

Módulo 1

Desconstrução de orientações, padrões egos e seguranças alienantes por meio de vivências e oficinas de imersão na vida do campo e em seus valores.

Módulo 2

Apresentação de outras possibilidades de conexões, de valores, ferramentas e técnicas que priorizam os saberes ancestrais e coletivos, oferecendo soluções de baixo custo e reduzido impacto ambiental, além de novas formas de construção do tecido social.

Módulo 3

Reconstrução de relações, produções, conexões e criações por meio do exercício dos novos valores adquiridos e aprendidos.

². SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2008.



Módulo 4

Exercício autônomo de criação coletiva, resultando em pelo menos um dos seguintes trabalhos:

- 1- artigo;
- 2- patente de criação (cultivar, ferramenta, tecnologia, etc.);
- 3- proposta de intervenção (realizada em uma fazenda, assentamento da reforma agrária, sítio de agricultura familiar ou escola do campo);
- 4- documentário ou outras produções artísticas.

Os encontros terão caráter prático-teórico, sendo privilegiadas as vivências e as oficinas de produção coletiva e individual.

7. MATRIZ CURRICULAR

| Componente Curricular | Carga horária |
|--|----------------------|
| Fundamentos da Agroecologia | 36 |
| Fundamentos da Educação do Campo | 36 |
| Globalização e Agricultura no Brasil | 24 |
| Movimentos Sociais do Campo e Novas Racionalidades Socioambientais | 24 |
| Metodologias de Pesquisas e Criações Coletivas | 24 |
| Seminário Integrador I | 8 |
| Total parcial | 152 |
| Sistemas de Produção Agroecológica | 36 |
| Ciência, Natureza e Sociedade | 24 |
| Políticas Públicas e Agroecologia | 24 |
| Práticas Pedagógicas em Educação do Campo | 24 |
| Seminário Integrador II | 8 |
| Total Parcial | 116 |



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF



| | |
|---|------------|
| Manejo de Sistemas Agroecológicos | 36 |
| Economia Popular Solidária e Circuitos Curtos de Produção e Comercialização | 24 |
| Interculturalidade, Interdisciplinaridade e Inclusão na Educação do Campo | 24 |
| Criação e Avaliação de Projetos em Agroecologia | 24 |
| Seminário Integrador III | 8 |
| Total Parcial | 116 |
| TCC | 36 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 420 |

7.1 Cronograma

| Componente Curricular | Carga horária | Calendário das aulas | Professor | Titulação | IES Origem/Campus |
|--|---------------|----------------------------------|--|--------------|-------------------|
| Módulo 1 | | | | | |
| Fundamentos da Agroecologia | 36 | Fevereiro, março e abril/2019 | Ana Rosa Alves de Oliveira | Mestrado | IFBaiano |
| Fundamentos da Educação do Campo | 36 | Fevereiro, março e abril/2019 | Dionara Soares Ribeiro | Especialista | EPAAEB |
| Globalização e Agricultura no Brasil | 24 | Abril e maio/2019 | Lucas Possedente Emerique | Doutorado | IFBaiano |
| Movimentos Sociais do Campo e Novas Racionalidades Socioambientais | 24 | Abril e maio/2019 | Dirceu Benincá | Doutorado | UFSB |
| Metodologias de Pesquisas e Criações Coletivas | 24 | Junho e julho/2019 | Leandro Gaffo | Doutorado | UFSB |
| Seminário Integrador I | 08 | Julho/2019 | Frederico Neves/Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho | Doutorado | UFSB |
| MÓDULO 2 | | | | | |
| Sistemas de Produção Agroecológica | 36 | Agosto, setembro e outubro/ 2019 | Elen Rosa | Doutorado | IF Baiano |
| Ciência, Natureza e Sociedade | 24 | Setembro e outubro/2019 | Frederico Neves | Doutorado | UFSB |
| Políticas Públicas e Agroecologia | 24 | Outubro e novembro/2019 | Ana Odália Sena | Mestrado | UNEB |



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF



| | | | | | |
|---|------------|--------------------------------|---|--------------|----------|
| Práticas Pedagógicas em Educação do Campo | 24 | Novembro e dezembro/2019 | Eliane Oliveira da Silva Kai | Especialista | EPAAEB |
| Seminário Integrador II | 08 | Dezembro/2019 | Dirceu Benincá/Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho | Doutorado | UFSB |
| MÓDULO 3 | | | | | |
| Manejo de Sistemas Agroecológicos | 36 | Fevereiro, março e abril/ 2020 | Júlio Cláudio Martins | Doutorado | IFBaiano |
| Economia Popular Solidária e Circuitos Curtos de Produção e Comercialização | 24 | Fevereiro, março e abril/ 2020 | Valdete Oliveira Santos | Especialista | EPAAEB |
| Interculturalidade, Interdisciplinaridade e Inclusão na Educação do Campo | 24 | Abril e maio 2020 | Marina Miranda | Doutorado | UFSB |
| Criação e Avaliação de Projetos em Agroecologia | 24 | Maio e junho/ 2020 | Felipe Otávio Campelo e Silva | Mestrado | EPAAEB |
| Seminário Integrador III | 08 | Julho/ 2020 | Marina Miranda/Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho | Doutorado | UFSB |
| MÓDULO 4 | | | | | |
| TCC | 36 | Até Agosto/2020 | | | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 420 | | | | |

8. CORPO DOCENTE (Em ordem alfabética)

| |
|---|
| Nome completo: Ana Odália Vieira Sena |
| Titulação: Mestre |
| Forma de contratação: Colaboradora da UNEB |
| Experiência acadêmica e profissional: Professora assistente do Departamento de Educação - UNEB Campus X Teixeira de Freitas/BA; membro do Colegiado de Ciências Biológicas. Professora de Estágio Supervisionado de Ciências e Biológicas. Professora de Estágio Supervisionado de Ciências e Biologia, Prática Pedagógica, Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências e Educação Ambiental. Coordenadora do Laboratório de Práticas de Educação Ambiental. Coordenadora do Projeto de Extensão Feira da Agricultura Familiar Agroecológica e Economia Solidária no DEDCX. |
| Endereço Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3502748511859086 |

| |
|---|
| Nome completo: Ana Rosa Alves de Oliveira |
| Titulação: Mestrado |
| Forma de contratação: Efetivo - Professora EBTT/IF Baiano - Teixeira de Freitas |
| Experiência acadêmica e profissional: Professora da área de Zootecnia, Extensão Rural e Agroecologia no IF Baiano - <i>campus</i> Teixeira de Freitas no curso técnico em agropecuária; Professora da área de agroecologia e |



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF



produção animal no curso de agroecologia e coordenadora do programa Mulheres Mil no IFPR - *campus* Telêmaco Borba. Professora da área de Zootecnia e Agroecologia no IFRO - *campus* Cacoal nos cursos técnico em agropecuária e técnico em agroecologia, com projeto de pesquisa na área de agricultura familiar e agroecologia.

Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4170557967350236>

Nome completo: Dionara Soares Ribeiro

Titulação: Especialista

Forma de contratação: Colaboração Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto

Experiência acadêmica e profissional: Possui Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade de Brasília (2011), Especialização em Trabalho Educação e Movimentos Sociais pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/ FIOCRUZ (2015), atua com Formação de professores na área de Educação do Campo e agroecologia, tem experiência em construção participativa de materiais didáticos; Contribui com assessoria pedagógica com equipes de assistência técnica em comunidades rurais com a temática de Educação Popular e metodologias participativas.

Endereço Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4607254A8>

Nome completo: Dirceu Benincá

Titulação: Doutorado

Forma de contratação: Docente/UFSB DE

Experiência acadêmica e profissional: Pós-doutor em Educação; Doutor em Ciências Sociais; Mestre em Ciências Sociais; Especialista em Comunicação Social; Licenciado em Filosofia e Teologia. Membro do Grupo de Pesquisas Freirianas em Educação (GRUPEM) no PPGE/UNINOVE. Desde outubro de 2015 é professor adjunto da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire. Coordenador dos projetos de pesquisa "Universidade Popular e Agroecologia: um diálogo de saberes" e "Universidade Popular e Sustentabilidade Socioambiental"; co-coordenador do projeto de extensão "Universidade e Extensão Popular: diálogos de saberes e práticas agroecológicas", que tem como atividade principal a Feira da Agricultura Familiar na UFSB. Tem experiência nas áreas de Sociologia e Educação, atuando, sobretudo, nos seguintes temas: Movimentos Sociais, Universidade Popular, Educação e Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania, Comunicação Social, Religião e Sociedade.

Endereço Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

Nome completo: Elen Sonia Maria Duarte Rosa

Titulação: Doutorado

Forma de contratação: Colaboração IF Baiano Campus Teixeira de Freitas/Professor EBTT

Experiência acadêmica e profissional: Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (2001), Mestrado em Fitotecnia (Produção Vegetal) pela Universidade Federal de Viçosa (2003) e Doutorado em Fitotecnia (2007). É professora EBTT do Instituto Federal Baiano, campus Teixeira de Freitas - BA. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Fitotecnia, atuando principalmente em: Plantas Medicinais, Aromáticas e



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF



Condimentares, Agroecologia, Olericultura, Agricultura Familiar, Homeopatia na Agricultura e Pecuária, Educação Ambiental e Meio Ambiente. Foi Coordenadora do Curso Técnico em Agropecuária, e faz parte do Conselho e NAP (Núcleo de Assessoramento Pedagógico) do referido Curso. Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa do CNPq: Plantas Medicinais e Homeopatia (UFV), Cultivo de Plantas Medicinais e Aromáticas (EPAMIG) e Manejo, Conservação e Produtos de Agroflorestas (IF Baiano).

Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7588333558477010>

Nome completo: Eliane Oliveira da Silva Kai

Titulação: Especialista

Forma de contratação: Colaboração Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto

Experiência acadêmica e profissional: Possui graduação em Letras Vernáculas pela universidade do Estado da Bahia UNEB 2011, pós Graduada em Gestão Escolar pela FVC Faculdade Vale do Cricaré- 2013, Especialista em educação do Campo e Agroecologia pela USP- 2015. Experiência como educadora do campo, atua na formação de professores com ênfase em educação e agroecologia em escolas do campo, coordena a Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto.

Endereço Currículo Lattes:

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=8DF2EA3FD619B58667A3ABC602367349

Nome completo: Felipe Otávio Campelo e Silva

Titulação: Mestrado

Forma de contratação: Colaboração Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto

Experiência acadêmica e profissional: Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (2001), Mestrado em Sociologia rural pela Universidade Federal de Campina Grande (2007). É professor do curso pós-médio profissionalizante pelo CETEPs em Teixeira de Freitas. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em agroecologia, atuando principalmente em: Agricultura Familiar, Cooperação, Educação Ambiental e Meio Ambiente.

Endereço Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4148967E8>

Nome completo: Frederico Monteiro Neves

Titulação: Doutorado

Forma de contratação: Docente/ UFSB DE

Experiência acadêmica e profissional:

Bacharelado em Ciências Biológicas, mestrado em Oceanografia Biológica e doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire/ Teixeira de Freitas. Professor dos Componentes Curriculares: Educação Ambiental e Sustentabilidade, Política Pública e Meio Ambiente, Sustentabilidade: é possível?, Planejamento e Gestão Ambiental, Diversidade Animal, Universidade e Contexto Planetário. Coordenador dos Projetos de Pesquisa "Indicadores de sustentabilidade nos territórios do extremo sul da Bahia" e "Potenciais impactos das mudanças climáticas sobre populações do caranguejo *Goniopsis cruentata* no extremo sul da Bahia"; e coordenador do Projeto de Extensão "Universidade e Extensão Popular: diálogos de



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF



saberes e práticas agroecológicas”.

Endereço Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4701222U6>

Nome completo: Iara Maria Lopes Rangel

Titulação: Doutorado

Forma de contratação: Colaboração Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto.

Experiência acadêmica e profissional: Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2012), Mestrado (2014) e Doutorado em Agronomia-Ciência do Solo (2018) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de manejo e conservação da água e do solo, com foco nos atributos químicos, físicos e biológicos do solo.

Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0858788839164511>

Nome completo: Júlio Cláudio Martins

Titulação: Doutorado

Forma de contratação: Efetivo - Professor EBTT/ IF Baiano - Campus Teixeira de Freitas

Experiência acadêmica e profissional: Engenheiro Agrônomo. Mestre e Doutor em Entomologia (Entomologia Agrícola). Professor nas áreas de Agronomia, Florestas e Agropecuária no IF Baiano - Campus Teixeira de Freitas. Professor de Agricultura, Solos, Fitossanidade, Apicultura e Sistemas Agroflorestais. Experiência nas áreas de Agronomia com ênfase em Fitossanidade, atuando principalmente nos seguintes temas: Entomologia Agrícola, Manejo Integrado de Pragas, Controle Biológico, Controle Alternativo, Ecotoxicologia, Desenvolvimento de bioinseticidas, Entomologia econômica, Bioecologia, Modelagem temporal e espacial de pragas, e Tratos Culturais. Pesquisador dos Grupos de Pesquisas do CNPq: Manejo Integrado de Pragas - UFV, Manejo, Conservação e Produtos de Agroflorestas - IF Baiano e Agroecologia - IF Baiano.

Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6974437522639322>

Nome completo: Leandro Gaffo

Titulação: Doutorado

Forma de contratação: Docente/UFSB D.E.

Experiência acadêmica e profissional:

Graduação: Geografia e Filosofia; Mestrado: Geografia Física; Doutorado: Ciências da Religião. Permacultor. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) campus Paulo Freire em Teixeira de Freitas, Componentes Curriculares que leciona: Universidade e Sociedade; Universidade e Desenvolvimento Regional e Nacional; Universidade e Contexto Planetário; Campo da Educação saberes e práticas; Retórica; Bases Filosóficas e Epistemológicas em Humanidades; Introdução Prática à Filosofia; Geofísica; Sociedades Tecnológicas e Matrizes Energéticas; Educação Para as Diferenças; Planejamento e Avaliação; Pedagogias Ativas; PBL - Problem Based Learning (para o curso de Medicina) Coordenador do Programa de Extensão em Massoterapia; Coordenador do GAMA - Grupo de Apoio Mútuo para Ansiedade.



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF



Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4444883642021224>

Nome completo Lucas Possedente Emerique

Titulação: Doutorado

Forma de contratação: Professor IFBaiano - Geografia

Experiência acadêmica e profissional: Bacharel e Licenciado em Geografia, Mestre em Geografia (Desenvolvimento Regional) e Doutor em Ciências (Geografia Humana). Professor das disciplinas de Geografia e Fundamentos de Economia (IFBaiano). Experiência na área de Geografia Humana com ênfase em Geografia Econômica, atuando principalmente nos seguintes temas: Desenvolvimento Regional, Reestruturação Produtiva e Teorias do Desenvolvimento Econômico. Coordenador de Pesquisa do campus Teixeira de Freitas do IFBaiano.

Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4270536493515325>

Nome completo: Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho

Titulação: Doutorado

Forma de contratação: Professora da UNEB - Departamento de Educação

Experiência acadêmica e profissional: Doutorado em Educação; Mestrado em Educação; Especialista em Planejamento Educacional; Graduação em Pedagogia. Desde 2002 é professora assistente da Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação - Campus X. Coordena o Fórum Permanente de Educação de Jovens e Adultos do Extremo Sul da Bahia. Membro do Conselho Científico e Fiscal da Gestão Socioambiental da Fundação Padre José Koopmans (FUNPAJ). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Materialismo Histórico-Dialético e Educação (CONSCIÊNCIA)/UnB. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Trabalho, Contra-Hegemonia e Emancipação Humana (UNEB). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Estágio e Pesquisa, atuando principalmente nas seguintes áreas: Educação do Campo, Movimentos Sociais do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores, Planejamento Educacional e Pesquisa e Prática Pedagógica/Estágio Curricular Supervisionado.

Endereço Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

Nome completo: Marina Rodrigues Miranda

Titulação: Doutorado

Forma de contratação: Docente/UFSB D.E.

Experiência acadêmica e profissional: Especialista em Orientação Acadêmica em EAD pela Universidade Federal do Mato Grosso, Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Doutorado em Educação e Diversidade pela Universidade Federal da Bahia - UFBA; Professora Adjunta A- Nível II da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, ministrando disciplinas em diversas áreas de conhecimento nas Licenciaturas Interdisciplinares e nos Bacharelados Interdisciplinares; Líder do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Experiência do Sensível na linha de Estudos e Pesquisas com comunidades tradicionais a partir de etnografias com crianças Campesinas, sobretudo na Educação Escolar indígena e Educação Escolar



para as Comunidades Quilombolas.

Endereço Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4746077Y6>

Nome completo: Valdete Oliveira Santos

Titulação: Especialista

Forma de contratação: Colaboração Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto

Experiência acadêmica e profissional: Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade do Estado da Bahia UNEB 2013, Pós Graduada em Educação do Campo e Agroecologia para Agricultura Familiar e Camponesa (Residência Agrária) pela UNICAMP Universidade Estadual de Campinas-2016, é professora do curso pós-médio em Agroecologia do Centro Territorial de Educação Profissional do Extremo Sul- CETEPES em Teixeira de Freitas. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em agroecologia, atuando principalmente em: Agricultura Familiar, Cooperação, Educação Ambiental e Meio Ambiente. É colaboradora na Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto.

Endereço Currículo Lattes:

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=8914119D915A3969FDA742DD743221C3

9. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Componente Curricular: Fundamentos da Agroecologia

Carga horária: 36h

Ementa: Aspectos históricos e epistemológicos da agroecologia; sustentabilidade agrícola e os impactos dos sistemas convencionais de produção; aspectos socioculturais dos povos e comunidades tradicionais; agroecossistemas. Importância das sementes crioulas na agroecologia.

Bibliografia básica (3 obras):

ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 110 p.

ALTIERI, M. Agroecología: bases científicas para una agricultura sustentable: Montevideo: Nordan, 1999, 325p.

CONFEA. Código de Ética Profissional, 2008. Disponível em: <http://www.confea.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start>. Acesso em 09 de março de 2009.

DUPÁS, G. Ética e poder na sociedade da informação. São Paulo: UNESP, 2004, 134p.

Componente Curricular: Fundamentos da Educação do Campo

Carga horária: 36h

Ementa: Origem e concepção teórica da Educação do Campo. Princípios político-pedagógicos da Educação do Campo. Protagonistas da Educação do Campo. Educação do Campo e Reforma Agrária. Pedagogia da Alternância e Metodologias Ativas. Experiências das Escolas do Campo. Políticas Públicas de Educação do Campo.



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF



Bibliografia básica (3 obras):

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. *Por uma educação do campo*. Petrópolis: Vozes, 2004.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro/ São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>>

SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). *Educação do Campo: campo - políticas públicas – educação*. Brasília: Incra; MDA, 2008. Disponível em: <http://nead.mda.gov.br/download.php?file=publicacoes/especial/por_uma_educacao_do_campo.pdf>

Componente Curricular: Ciência, Natureza e Sociedade

Carga horária: 24h

Ementa: Ciência, tecnologia e natureza. Crise socioambiental contemporânea. Capitalismo, desenvolvimento e a sociedade de risco. Modernidade ecológica e sustentabilidade. Conflitos ambientais. Correntes do ambientalismo e o movimento por justiça ambiental. Mudanças ambientais globais: causas e consequências nos territórios. Apropriação Humana da Produtividade Primária.

Bibliografia básica (3 obras):

HANNIGAN, John A. *Sociologia ambiental: a formação de uma perspectiva social*. Lisboa, Instituto Piaget, 1997.

MARTÍNEZ-ALIER, Juan. *O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração*. Tradução de Mauricio Waldman. São Paulo: Contexto, 2007. 379p.

FOLADORI, Guillermo. *Los límites del desenvolvimento sustentável*. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 1999.

Componente Curricular: Movimentos Sociais do Campo e Novas Racionalidades Socioambientais

Carga horária: 24h

Ementa: Caracterização dos Movimentos Sociais do Campo. A emergência da consciência ecológica. A questão ambiental como tema estratégico da vida no Campo. Agricultura Familiar. Agronegócio e Agroecologia. Território e lutas socioambientais no Campo. Produção, Desenvolvimento e Sustentabilidade.

Bibliografia básica (3 obras):

GOHN, Maria da Gloria. *Novas teorias dos Movimentos Sociais*. São Paulo: Loyola, 2008.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de; LOUREIRO, Carlos Frederico (Orgs.). *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2005.

SCHERER-WARREN, Ilze. *Redes de movimentos sociais*. 2ª ed., São Paulo: Loyola, 1996.



| |
|--|
| Componente Curricular: Metodologias de Pesquisas e Criações Coletivas |
| Carga horária: 24h |
| Ementa: Ciência e investigação científica. Tipos de pesquisas participativas. Métodos de investigação e sistematização de resultados. Produção de projetos de investigação científica. Investigação científica como produção e criação coletiva. Projetos de intervenção a partir de resultados da investigação científica. |
| Bibliografia básica (3 obras): BARON, D. Alfabetização Cultural, a luta íntima por uma nova humanidade. Alfarrabio, Santo André, 2004. CAPRA, F. Alfabetização ecológica. Cultrix, São Paulo, 2017. MATURANA, H.; VARELLA, F. J. A árvore do conhecimento. Palas Athena, São Paulo, 2001. |

| |
|--|
| Componente Curricular: Seminários Integradores |
| Carga horária: 24h |
| Ementa: Espaço/tempo para apresentação e discussão de sínteses provisórias dos discentes com relação às temáticas trabalhadas nos módulos e suas experiências. Este trabalho faz parte do fluxo que culmina com o TCC. A partir dos seus interesses, cada estudante deverá exercitar sua criatividade e capacidade de articular suas experiências com uma temática do curso. Ao final de cada um dos três primeiros módulos do curso haverá um sábado (8h) destinado ao Seminário Integrador, que será dividido em três momentos: Seminário Integrador I, II e III. |
| Bibliografia básica (3 obras): A bibliografia será definida ao longo do módulo em diálogo com o(a) orientador(a). |

| |
|--|
| Componente Curricular: Sistemas de Produção Agroecológica |
| Carga horária: 36h |
| Ementa: Introdução aos sistemas produtivos. Evolução de práticas agrícolas. Impactos das técnicas agrícolas sobre os recursos produtivos. Contexto dos problemas ecológicos da agricultura. Interação de fatores envolvidos no processo produtivo. Diversidade e integração em sistemas agroecológicos (Permacultura, Biodinâmica, Natural, Orgânico). Teoria da Trofobiose. Estudo de técnicas e processos produtivos poupadores de energia e recursos. Sustentabilidade ecológica da agricultura. Aspectos ecológicos da produção animal. Pastoreio racional Voisin. Manejo ecológico de pastagens e de criações animais. Integração animal-vegetal na busca da sustentabilidade. Ambiência, instalações e equipamentos. Prevenção e controle de doenças; |
| Bibliografia básica (3 obras): ASSMANN, A.L.; SOARES, A.B.; ASSMANN, T.S. Integração lavoura-pecuária para Agricultura Familiar. Londrina: IAPAR. 2008. 49p. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. MACHADO, L. C. P. Pastoreio racional Viosin: Tecnologia agroecológica para o 3º milênio. |



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF



São Paulo: Expressão Popular, 2010, 376p.

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília – DF, Embrapa Informação Tecnológica, 517p. 2005.

Componente Curricular: Interculturalidade, Interdisciplinaridade e Inclusão na Educação do Campo

Carga horária: 24h

Ementa: Interculturalidade, interdisciplinaridade e educação do campo: aspectos teóricos e práticos. Práticas inclusivas. Educação e linguagens na educação do campo. Geografia e história na educação do campo. Ciências da Natureza na educação do campo. Território como lugar de afetividade.

Bibliografia básica (3 obras):

CAMPOS, Marília; LOBO, Roberta Maria. Educação do Campo no contexto contemporâneo – inclusão e contradições no diálogo entre movimentos sociais e sistemas de ensino. Revista Teias v. 12, n. 24, p. 79-91, jan./abr. 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como problema e como necessidade nas Ciências Sociais. Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste – Campus Foz do Iguaçu, v. 10 nº 1 p. 41-62, 1º semestre de 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143>.

GIROUX, Henry A.; MCLAREN, Peter L. Por uma pedagogia crítica da representação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio (Orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

Componente Curricular: Políticas Públicas e Agroecologia

Carga horária: 24h

Ementa: Desenvolvimento das políticas públicas como ação governamental e como objeto de análise da agroecologia. A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO); legislação que estabelece diretrizes para formulação da política nacional da agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais; política nacional de desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais.

Bibliografia básica (3 obras):

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Brasil Agroecológico, Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), Brasília, 2013.

SAMBUICHI, R. H. R. Políticas agroambientais e sustentabilidade: desafios, oportunidades e lições aprendidas. Brasília, DF: IPEA, 2014.

MATTOS, L. Marco referencial em agroecologia. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

Componente Curricular: Práticas Pedagógicas em Educação do Campo



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF



Carga horária: 24h

Ementa: Trabalho como princípio educativo. Pesquisa como princípio formativo. Organização do trabalho pedagógico. Práticas pedagógicas em sala de aula, na comunidade, e em classes multisseriadas. Planejamento e avaliação. Projeto político-pedagógico como articulador do trabalho da comunidade escolar. Organização curricular da Educação do Campo: formação por área de conhecimento e interdisciplinaridade. Escola do campo e gestão democrática.

Bibliografia básica (3 obras):

ANTONIO, Clesio Acilino; LUCINI, Marizete. Ensinar e aprender na Educação do Campo: processos históricos e pedagógicos em relação. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 177-195, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

CALDART, R. S. Sobre educação do campo. In: FOERSTE, Erineu, MARGITSCHUTZ-FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério. (Orgs.) Educação do Campo. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da Terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009.

FIGHERA, Mariângela L. Escolas do campo multisseriadas: reflexões das práticas pedagógicas. Editora Appris, 2018.

PACHECO, J. Aprender em Comunidade. SM, São Paulo, 2014.

Componente Curricular: Manejo de Sistemas Agroecológicos

Carga horária: 24h

Ementa: Sistemas agroecológicos e processos de transição. Sistemas agroflorestais. Manejo de solos em sistemas agroflorestais. Manejo de água em sistemas agroflorestais. Agricultura sintrópica. Sistemas permaculturais.

Bibliografia básica (3 obras):

DIEGUES, A. C. Mito moderno da natureza intocada. NUPAUB/HUCITEC, São Paulo, 1990.

EMBRAPA. Coleção Transição Agroecológica, Vol. 3. Brasília 2017.

LEGAN, L. A escola sustentável, eco-alfabetizando pelo ambiente. Imprensa oficial, Brasília, 2006.

Componente Curricular: Economia Popular Solidária e Circuitos Curtos de Produção e Comercialização

Carga horária: 24h

Ementa: Conceitos em economia solidária. Iniciativas de economia solidária. Tipos de empreendimentos solidários. Importância da Economia Solidária e seus reflexos sociais e econômicos. Certificação e rotulagem de produtos agroecológicos, metodologias para precificação, feiras e comercialização direta. Consumo responsável. Comércio Justo. Mercados para Alimentos agroecológicos. Organização social e novas formas de relação com o mercado. Mercados locais. Circuitos curtos e novas relações produção-consumo. Mercados institucionais voltados à agricultura familiar (Política de Segurança Alimentar e Nutricional dos Programas de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar, com ênfase no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE).

Bibliografia básica (3 obras):



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF



SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1ª Ed., 2002.

ALVES, Raimundo; SOUZA, Aline; MEDEIROS, Alzira. Economia Solidária e Agroecologia. Olinda: MXM Gráfica e Editora, 1ª Ed., 2018.

WELLEN, Henrique André Ramos. Contribuição à crítica da 'economia solidária'. *Rev. katálysis* [online]. 2008, vol.11, n.1, pp.105-115. ISSN 1982-0259.

Componente Curricular: Globalização e Agricultura no Brasil

Carga horária: 24h

Ementa: A agricultura sob o modo capitalista de produção. A questão agrária no Brasil. Globalização, agronegócio e reforma agrária. As políticas agrícolas e agrárias. A nova dinâmica da agricultura no Brasil.

Bibliografia básica (3 obras):

MARTINS, Mônica Dias (org.). O Banco Mundial e a terra: ofensiva e resistência na América latina, África e Ásia. São Paulo: Viramundo, 2004.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: FFLCH, 2007, 184p

RANGEL, Ignácio. Questão Agrária, Industrialização e Crise Urbana no Brasil. (Prefácio e Organização de José Graziano da Silva). Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

Componente Curricular: Criação e Avaliação de Projetos em Agroecologia

Carga horária: 24h

Ementa: Criatividade e envolvimento, o pensar coletivo. Produção coletiva e formas de avaliação de projetos. Avaliação como forma de aprendizagem. Criação e gestão de projetos agroecológicos.

Bibliografia básica (3 obras):

BARON, D. Colheita em tempos de seca. Transformance, Porto Alegre, 2011.

CPCD. Índice de Qualidade de Projetos (IQP) in Tecnologias Sociais. Disponível em <http://www.cpcd.org.br/historico/tecnologias-sociais/>, acesso em: 23/06/2018.

OLIVEIRA, P. S. Cultura Solidária em Cooperativas - projetos coletivos de mudança de vida. EDUSP, São Paulo, 2017.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso

Carga horária: 36h

Ementa: Espaço acadêmico-temporal destinado a que o estudante disponha da oportunidade de explicitar a sua capacidade de conceber e realizar um projeto acadêmico, podendo culminar com os seguintes trabalhos: um artigo; patente de criação (cultivar, ferramenta, tecnologia, etc.); proposta de intervenção (realizada em uma fazenda, assentamento da reforma agrária, sítio de agricultura familiar ou numa escola do campo); documentário ou outras produções artísticas.

Bibliografia básica (3 obras):



BARROS, A. J. S., Fundamentos de Metodologia Científica, 3a Ed., Pearson Education, 2007.
MAIA, Raquel. G., Ciência, Pós-Ciência, Metaciência – Tradição, Inovação e Renovação, Editora Livraria da Física, 2011.

10. METODOLOGIA

A organização e distribuição dos CC ao longo do curso priorizarão a indissociável relação entre teoria e prática, além de se basear em metodologias ativas, onde o estudante é o agente ativo da construção do conhecimento, e na interdisciplinaridade, na qual diferentes áreas do conhecimento se articulam, contribuindo para a compreensão de fenômenos ou temas contemporâneos. No caso deste Curso, os temas centrais são a agroecologia, a educação do campo e suas subtemáticas.

Os tempos de aula às sextas-feiras serão destinados prioritariamente aos CC mais teóricos, sendo os tempos de aula dos sábados destinados aos CC mais práticos, onde a teoria será contextualizada em atividades em unidades de produção agroecológicas ou em escolas do campo.

As metodologias ativas que deverão ser utilizadas ao longo do curso baseiam-se, principalmente, em Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem Baseada em Problemas (*PBL - Problem Based Learning*), Aprendizagem Baseada em Equipes (*TBL - Team Based Learning*), Equipes de Aprendizagem Ativa, Dialogia, Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*) e Aprendizagem Comunitária. Tudo isso articulado com a pedagogia da alternância, onde os tempos em sala de aula serão intercalados com tempos de vivência e experiências nas comunidades de origem, escolas do campo e demais locais de trabalho.

A interdisciplinaridade será exercitada continuamente nestas opções de metodologias ativas, sendo reforçada nos Seminários Integradores, onde os estudantes deverão apresentar um trabalho de síntese provisória que será debatido e receberá contribuições de toda a turma e dos professores do curso. Também o planejamento da oferta dos CC deverá priorizar a perspectiva interdisciplinar ao abordar temáticas semelhantes em diferentes espaços/tempos, onde os estudantes construirão seus conhecimentos a partir de diferentes perspectivas.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os estudantes serão encorajados a participar de atividades extra-classe ao longo do curso, a exemplo de visitas a empresas, elaboração de projetos, estudos de caso, viagens, *workshops*, participação em eventos, organização de colóquios e seminários, elaboração e submissão de artigos científicos a revistas científicas, entre outras atividades, não sendo, todavia, obrigatórias para a conclusão do curso.

12. TECNOLOGIA

As aulas utilizarão os recursos tecnológicos disponíveis na UFSB e nas Instituições parceiras, como aparelho de televisão, computador e equipamentos *Datashow*. Para alguns CC o uso de computador pessoal poderá ser requerido, podendo este ser compartilhado entre os estudantes.

13. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA



A infraestrutura física (salas de aula, laboratórios e biblioteca) necessária à implantação do *Curso de Especialização em Agroecologia e Educação do Campo* no campus Paulo Freire é a que segue:

- I. Uma sala de aula com altura mínima de 3m, 40m², equipada com lousa branca de, no mínimo, 5,00 x 1,30, TV digital com acesso à internet e carteiras para 30 estudantes. O espaço destinado a cada carteira deve ser de, no mínimo, 1,60m² para a realização das atividades didáticas em “ilhas”, permitindo momentos de discussão, construção e colaboração em grupos. Sugere-se a mesma estrutura que já é utilizada pelos cursos do Primeiro Ciclo.
- II. Biblioteca: com acervo científico e literário que permita o acesso: a) aos principais portais de periódicos, dissertações e teses, softwares gráficos, estatísticos e de geoprocessamento (preferencialmente bases de dados oficiais e softwares livres); b) às principais plataformas de EAD, recursos de ambientes virtuais, redes sociais de comunicação e recursos pedagógicos multimeios (p.ex.: Moodle).
- III. Laboratório multidisciplinar de ciências para realização de atividades e ensaios práticos que possibilitem o exercício de pesquisas dos discentes e aulas práticas nos componentes (Além dos laboratórios da UFSB, outra possibilidade é o uso do Laboratório de Biologia Geral ad UNEB, que será assegurado por meio de convênio específico).
- IV. Laboratório Audiovisual para realização de atividades que demandam o uso de câmeras fotográficas e filmadoras digitais, a exemplo da realização de documentários.
- V. Áreas de produção experimental e/ou áreas de produção reais para realização das atividades práticas (por meio da parceria com o IFBaiano, a Escola de Agroecologia Egídio Brunetto e outras áreas da reforma agrária e fazendas da região).

No caso das Instituições Públicas, será firmado convênio específico para uso das áreas de produção para este curso. Este processo já está encaminhado, tendo sido realizado os primeiros acertos com a equipe de convênios da PROPA/UFSB.

14. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O acesso ao Curso de Especialização em Agroecologia e Educação do Campo será realizado mediante inscrição em Processo Seletivo específico a ser gerido pelo IHAC-CPF, a partir da publicação de Edital público para esse fim, com vistas a selecionar candidatos a compor uma turma anual. O candidato deve ser portador de diploma de curso de nível superior.

O edital estabelecerá e publicará os dispositivos necessários para selecionar os inscritos, mediante ampla divulgação, e obedecerá aos critérios gerais das políticas afirmativas definidas pelo Consuni. Não está prevista a cobrança de taxas e matrículas.

15. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Forma de avaliação dos alunos:

A avaliação deve ser um instrumento que possibilite a identificação do desenvolvimento de competências dos discentes e que forneça elementos para orientações necessárias e complementações, enriquecendo o processo de construção do conhecimento.

A avaliação se propõe a ser um instrumento para a reorientação do discente no



desenvolvimento da aprendizagem e, para os professores, no replanejamento de suas atividades. Torna-se, assim, uma ferramenta construtiva que promove melhorias e inovações, com vistas ao aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

Para a avaliação, o professor deverá considerar a participação nas atividades da unidade curricular e a realização de atividades tais como: seminários, projetos, trabalhos de pesquisa e avaliações escritas. O resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez) e o resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

Além do conceito mínimo é necessário obter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nos encontros presenciais para ser aprovado na unidade curricular.

Na primeira aula, o professor deverá apresentar aos discentes o Plano de Ensino Aprendizagem de sua Unidade Curricular, detalhando os mecanismos de avaliação que utilizará.

Ao discente que não conseguir construir a competência no tempo previsto será dada a possibilidade de desenvolver estudos paralelos planejados previamente e orientados por um professor.

Forma como os alunos avaliam os professores:

Ao final de cada módulo será disponibilizado aos discentes um formulário para avaliação de todos os elementos do processo de ensino-aprendizagem do curso.

Forma como os alunos avaliam a coordenação:

Ao final de cada módulo será disponibilizado aos discentes um formulário para avaliação de todos os elementos do processo de ensino-aprendizagem do curso.

Forma como os alunos avaliam o atendimento administrativo:

Ao final de cada módulo será disponibilizado aos discentes um formulário para avaliação de todos os elementos do processo de ensino-aprendizagem do curso.

Forma como os alunos avaliam as instalações físicas:

Ao final de cada módulo será disponibilizado aos discentes um formulário para avaliação de todos os elementos do processo de ensino-aprendizagem do curso.

16. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Frequência mínima: A frequência mínima exigida no curso será de 75% em cada Componente Curricular.

Forma de controle: Registro da presença/ausência nas atividades previstas.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um instrumento acadêmico-temporal destinado a que o estudante possa explicitar a sua capacidade de conceber e realizar um projeto acadêmico. A partir deste trabalho uma banca de profissionais da educação, vinculados ao



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS-IHAC
CAMPUS PAULO FREIRE - CPF



Curso de Agroecologia e Educação do Campo, irá avaliar se o estudante detém as competências exigidas

O TCC deverá focar um tema do programa do curso, vinculado a uma área de pesquisa/criação/extensão do orientador do referido trabalho. O TCC será um exercício autônomo de criação, produzindo pelo menos um dos seguintes resultados; :

- 1- artigo
- 2- patente de criação (cultivar, ferramenta, tecnologia, etc.)
- 3- proposta de intervenção (realizada em um assentamento da reforma agrária, sítio de agricultura familiar, escola do campo)
- 4- documentário ou outras produções artísticas.

Independentemente do formato escolhido, o TCC também deverá ser apresentado na forma textual, onde constarão todos os elementos (referencial teórico, objetivos, metodologia e resultados alcançados) trabalhados em seu processo de elaboração.

Requisitos a serem observados para a elaboração do TCC:

- a) O estudante deverá entrar em contato com o professor orientador e definir o projeto no qual defenderá o TCC com antecedência, para que possa respeitar o prazo máximo de conclusão do curso e de acordo com os objetivos do projeto, este possa ser bem planejado e executado.
- b) Todos os orientadores devem ser professores do curso de Especialização em Agroecologia e Educação do Campo.
- c) O estudante somente poderá submeter o TCC à Comissão Examinadora após concluir a carga horária mínima de disciplinas teóricas exigida pelo curso, e estar em dia com suas obrigações acadêmicas (notas e presenças), bem como não ter pendências na biblioteca e no Setor de Registros Acadêmicos (documentos).
- d) O TCC (com 3 cópias da versão preliminar, encadernada em espiral) para a defesa, deverá ser entregue à Comissão Coordenadora do Curso até 15 (quinze) dias antes da data prevista para a defesa, impreterivelmente.
- e) O estudante fará uma apresentação oral pública do TCC que será avaliado por uma banca composta por 3 (três) membros, com titulação mínima de especialista sob a presidência do professor orientador.
- f) Os membros da banca deverão ser sugeridos pelo orientador e aprovados pela Comissão Coordenadora, podendo ser admitido um avaliador não pertencente ao quadro de docentes do curso e, ou, da Instituição.
- g) Cada membro da banca atribuirá uma nota de 0-10 (zero a dez), sendo que o aluno só terá seu TCC aprovado se obtiver no mínimo 6,0 (seis) pontos, de cada membro da banca, com média mínima de 6,0 (seis) pontos.
- h) A nota do TCC será a média aritmética da soma das três notas dadas pelos membros da banca.
- i) O estudante que obtiver aprovação unânime dos membros da banca será considerado aprovado.



j) Nenhum TCC irá para a defesa sem a concordância do orientador.

k) Uma vez aprovado, o TCC deverá ser entregue à Comissão Coordenadora do Curso em formato digital (parte textual no caso de documentários ou outras produções artísticas, patentes ou propostas de intervenção) conforme normas a serem divulgadas pela coordenação, no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

l) O aluno que não defender o TCC em 18 (dezoito) meses, a partir do início do curso, terá a sua matrícula cancelada e não poderá realizar a defesa para obtenção do título.

18. CERTIFICAÇÃO

Ao final do curso, que inclui os componentes curriculares e o Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante receberá da UFSB o Certificado de Especialização em Agroecologia e Educação do Campo, conforme modelo e padrão especificados pela Pró-reitoria de Gestão Acadêmica da UFSB. Para obter o certificado de especialista em Agroecologia e Educação do Campo, o estudante deverá:

- Completar a carga horária mínima de 420 horas/aula, incluindo o TCC;
- Apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial;
- Ter aproveitamento mínimo de 60% em cada disciplina;
- Obter aprovação no TCC.

Em caso de reprovação em qualquer CC, ou se não obtiver aprovação no TCC, o estudante será desligado do Curso.

19. INDICADORES DE DESEMPENHO

Para fins de avaliação global do curso serão utilizados os seguintes indicadores: número de estudantes concluintes, índice médio de evasão, produção científica, média de desempenho dos alunos, grau de aceitação dos egressos do curso. Estes indicadores serão acompanhados pela coordenação do curso e servirão de baliza para avaliar o desempenho geral do curso.

20. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS

A princípio, o Curso contará com os recursos disponibilizados pelas próprias Universidades parceiras, como veículos, salas de aula, laboratórios, áreas de produção e escolas parceiras. No futuro, há previsão de elaboração e submissão de projetos a agências de financiamento para obtenção de recursos para apoio as atividades do Curso.